

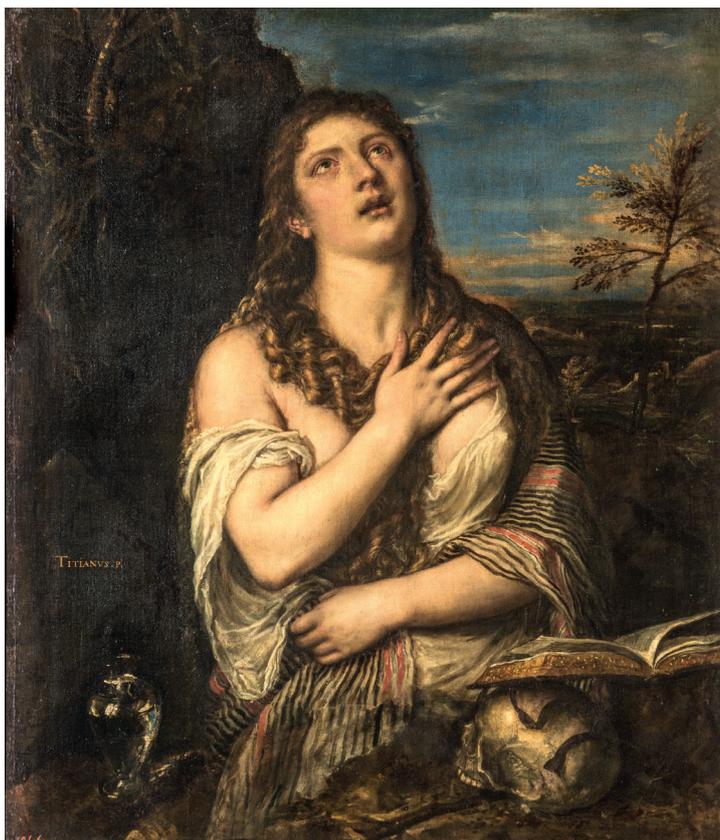
“MARIA MADALENA PENITENTE”

TICIANO

05 FEVEREIRO – 28 ABRIL 2019

NÃO PASSA CERTAMENTE de uma lenda piedosa a história de que ao morrer, em 1576, em Veneza, o pintor Ticiano Vecellio segurava este quadro representando Maria Madalena, tela conhecida como *Madalena Barbarigo*, hoje pertencente ao Museu Hermitage de São Petesburgo. Que era sem dúvida uma obra por que tinha especial apreço prova-o o facto de Ticiano a ter conservado até ao fim da vida. Só depois, em 1581, foi vendida pelo filho, Pomponio, ao nobre veneziano Cristoforo Barbarigo, cuja coleção se manteve indivisa no palácio urbano da família até 1850, quando foi comprada na totalidade pelo museu russo, incluindo-se, no acervo, mais quatro obras do mestre.

Considerada a sua mais conseguida representação de Maria Madalena – fiel seguidora de Cristo, referida nos quatro evangelhos canónicos como a primeira testemunha da Ressurreição e transformada, em alguns dos Testamentos Apócrifos, em pecadora penitente – esta tela integra um avultado conjunto de peças dedicadas a um tema caro ao pintor, conhecendo-se muitas outras versões que realizou ao longo da carreira para os mais exigentes e exclusivos colecionadores do seu tempo. Desde logo, a de 1531, encomendada pelo 5.º marquês e 1.º duque de Mântua, Federico Gonzaga, até àquelas enviadas a Filipe II de Espanha (1561) – e a aristocratas da corte espanhola, seus próximos, como o cardeal Granvela e o duque de Alba – ou ainda ao cardeal Alexandre Farnesio (1567), todas elas tendo como modelos longínquos um tipo iconográfico criado no círculo de Leonardo da Vinci. Uma gravura executada, em 1566, pelo gravador flamengo Cornelis Cort a partir da versão que pertenceu a Filipe II, e amplamente difundida em toda a Europa, ajudou a assegurar o sucesso das Madalenas do pintor, que se tornaram das obras mais copiadas da arte ocidental. Como se vê, reis e mecenas disputavam avidamente as produções de Ticiano, que não se fazia rogado: a familiaridade com os poderosos e um apurado sentido comercial, que alguns dos seus contemporâneos tomaram mesmo por ganância, fizeram dele um artista rico e um artista cortesão, eloquente exemplo de uma das mais características figuras do Renascimento italiano.



Ticiano Vecellio
(Pieve di Cadore, c. 1488 - Veneza, 1576)

Maria Madalena Penitente

c. 1560

Óleo sobre tela

119 × 97 cm

São Petersburgo, The State Hermitage Museum

Ticiano nasceu em data incerta em Pieve di Cadore (c. 1488?), e, em tenra idade, o pai enviou-o, com o irmão, para Veneza a aprender a arte do mosaico. Frequentou depois a oficina de Gentile Bellini e, mais tarde, a do irmão, Giovanni Bellini, o mais reputado pintor da Serenissima, à época o potentado dominante no Mediterrâneo, graças ao seu papel comercial entre Oriente e Ocidente e a uma especial relação económica – e também cultural – com Bizâncio. Um governo republicano,



Cornelis Cort, **Maria Madalena Penitente**, 1566
Gravura

assente no poder de um patriciado urbano de gostos sofisticados, propiciou aos artistas venezianos importantes encomendas artísticas, muitas delas destinadas aos vastos palácios, igrejas e mosteiros que então se construía na cidade lagunar, ora inspirados num vago estilo de raiz neo-bizantina ora nas mais modernas criações do classicismo romano. Uma forte ligação de amizade com Giorgione, um dos mais originais pintores venezianos do seu tempo, precocemente desaparecido, e que teve um importante papel na maturação do seu estilo, foi decisiva para um reconhecimento público que o promoveu a pintor oficial da República de Veneza e o envolveu em diversas empreitadas artísticas de prestígio, levando-o sucessivamente a Pádua (1511), a Ferrara, a Mântua e a Roma, em viagem tardia já em 1545, a convite do papa Paulo III. Reconhecido o seu talento também pelo imperador Carlos V, que encontrara pela primeira vez em 1530, foi por ele

distinguido com o título de conde palatino (1533), iniciando então uma intensa relação artística com os Habsburgo, que Maria da Hungria, irmã do imperador, e Filipe II muito cultivaram, tornando-se o rei de Espanha um dos seus grandes admiradores.

Hábil na composição de vastas cenas religiosas sobre tela ou a fresco, como as que executou para as igrejas de La Salute ou de Santa Maria Gloriosa dei Frari (1516), em evocações de cenas de fundo mitológico ou no retrato, estes de primorosa observação psicológica e cuidada fatura pictural, Ticiano foi um dos expoentes do «modo» a que a historiografia artística convencionou designar de estilo «veneziano». Deve-se a Giorgio Vasari, que a explicou na sua célebre coleção de biografias dos mais proeminentes artistas da Península Itálica (1.ª edição, de 1550), a consagração teórica de duas formas distintas de pintar, a florentina, que cria superior, assente no primado da linha e do desenho, e que tinha em Miguel Ângelo o seu expoente principal, e a veneziana, mais interessada no uso expressivo da cor. Foi este gosto por uma pincelada mais livre e pela modelação das formas a partir de uma pintura de «manchas», sobretudo evidente na produção mais tardia de Ticiano (e desenvolvida nas obras de Tintoretto ou de Paolo Veronese), que concitou as críticas de Vasari, que a achou por isso imperfeita, aparentemente inacabada e descuidada, capaz de destruir os fundamentos da arte renascentista e da sua busca por uma conceção de beleza baseada num real idealizado.

Salientando a sensualidade carnal da penitente arrependida e o momento dramático de *climax* em que descobre a morte do Redentor, marcado pelo rasto luminoso das lágrimas que lhe correm na face, Ticiano entrega-se justamente nesta magnífica versão da paixão de Maria Madalena a uma pintura de pinceladas soltas, muito expressivas, que em alguns trechos apenas sugerem formas e motivos – caso do vaso de unguentos, resgatado da penumbra por nervosas aplicações de branco. O toque patético e doloroso da Santa encontra correspondência exata no céu crepuscular do fundo e na natureza rude de rochas e árvores que a envolvem, superando, esta pintura, pela sua intensidade trágica, domínio de composição e inventividade cromática as versões conhecidas que a precederam.

MS